

## Possibilidades no papel do intérprete em meio ao processo colaborativo compositor-intérprete

Marlon Barros de Lima (IFPB, Campus Monteiro e PPGMUS, UFBA), Lélío Eduardo Alves da Silva (UNIRIO e PPGMUS, UFBA)

E-mails: [marlon.lima@ifpb.edu.br](mailto:marlon.lima@ifpb.edu.br), [leliotrombone@gmail.com](mailto:leliotrombone@gmail.com).

Área de conhecimento (Tabela CNPq): MÚSICA 8.03.03.00-5.

Palavras-chave: Processo Colaborativo; Níveis de Colaboração; Papel do Intérprete.

### 1. Introdução

O presente texto busca abordar questões referentes às possibilidades do intérprete no processo colaborativo entre compositor e intérprete. Através da pesquisa bibliográfica, foi possível compreender diferentes possibilidades de atuação do intérprete na participação de processo colaborativo juntamente com um compositor. Torrence (2018), comenta que as práticas colaborativas podem contribuir tanto para a prática artística quanto em relação aos registros de decisões do compositor e intérprete durante o processo. Dentre as possibilidades, podemos lidar desde encomendas de obras até mesmo com a coautoria durante o processo de criação de obras.

A colaboração compositor-intérprete é uma das possibilidades em meio às pesquisas performáticas na área de música, que através do processo de elaboração de uma obra de forma conjunta, possibilita aos envolvidos emergir nas práticas por meio de interações. Como destacam Bertissolo, Sfoggia e Cardassi, (2019, p. 12) a pesquisa performática ganha cada vez mais espaço, pois, busca romper as fronteiras entre a pesquisa, criação e realização na área de performance musical, sendo o fazer artístico a pesquisa em si. Através deste tipo de pesquisa, tanto o compositor quanto o intérprete podem buscar compreender e criar obras por meio das interações e ideias que venham a surgir durante o processo, possibilitando ao intérprete acompanhar a elaboração da obra de forma mais presente, tendo em vista que, é bastante comum o intérprete tem contato com a partitura apenas após a finalização da obra.

Desta forma, este trabalho trata-se de uma pesquisa em andamento, que tem como principal objetivo compreender como o processo colaborativo compositor-intérprete pode contribuir no processo criativo e interpretativo de três obras para trombone e piano que serão baseadas em gêneros e estilos presentes na cultura popular oral da Zona da Mata Norte de Pernambuco, do Curso de Doutorado em Música, na linha de Execução Musical (processos e práticas em execução musical) do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal da Bahia. Para fazer parte do processo composicional foram escolhidas três manifestações da cultura popular oriundas da região, sendo elas: o Cavalo Marinho, o Maracatu Rural e o Coco de Engenho (ou Coco Rural). Estas três manifestações fazem parte do cenário cultural, fortemente ligada aos trabalhadores rurais, como também, bastante representativas na região da Mata Norte. Se tratando de uma pesquisa participante, o autor principal deste trabalho irá participar como intérprete, juntamente com outros três compositores, tendo como particularidade, todos os envolvidos serem oriundos da região e ter contato diretamente com a música ligada à cultura popular da região.

### 2. Níveis de colaboração a partir da interação compositor-intérprete

Existem diferentes possibilidades em meio a colaboração compositor-intérprete, com níveis de trocas em menor ou maior nível de interação entre os envolvidos, desde a encomenda de uma obra, até o nível de criação mútua. Domenici (2010), ao tratar sobre o histórico da colaboração entre compositores e intérpretes, destaca que é uma prática bastante comum na área musical desde meados do século XX, porém, existem poucos registros ou documentos sobre como se deu estes processos. Estes registros estão relacionados à possíveis colaborações entre compositores e intérpretes, ou mesmo, ao processo composicional de um determinado compositor. Domenici (2013, p. 10), destaca alguns tipos de processos colaborativos, tais como:

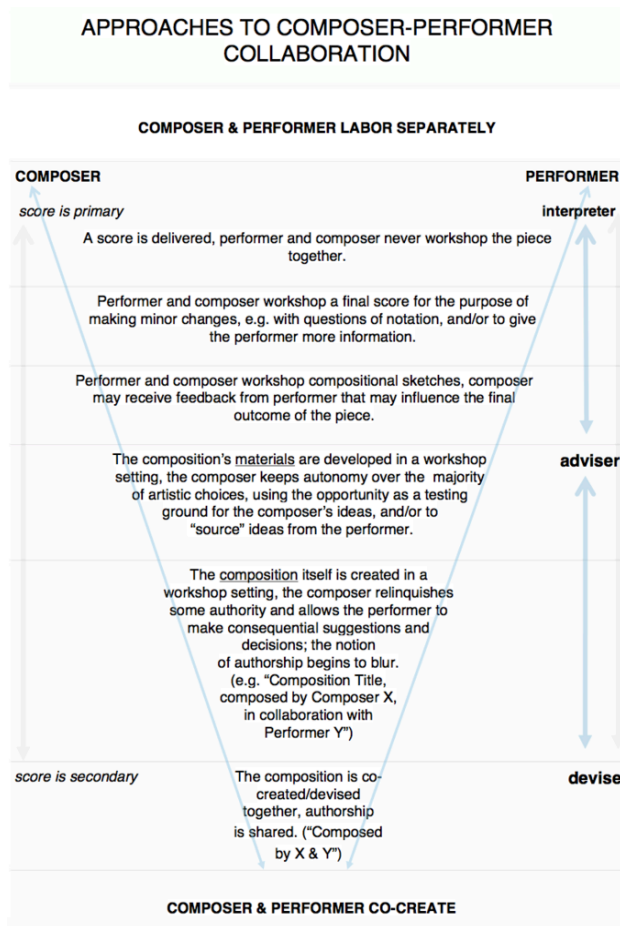
- 1 – performers tem poderes e responsabilidades em igual medida ao compositor;
- 2 – a relação colaborativa distancia-se da impessoalidade da relação de trabalho;
- 3 – a oposição epistemológica entre compositor e performer é base para a prática colaborativa.

Na primeira possibilidade de colaboração, o intérprete poderá atuar também como um compositor durante o processo composicional, por exemplo: estrutura, objetos rítmicos e melódicos, criação de frases idiomáticas e não-idiomáticas, harmonização, dentre outras possibilidades. A segunda possibilidade está relacionada à possíveis sugestões e modificações da escrita, que não necessariamente podem ser atendidas pelo compositor, podendo haver diferentes níveis de diálogo sobre as ideias da obra, porém, sem modificações consideráveis no processo composicional. A terceira possibilidade está ligada ao distanciamento entre o intérprete e compositor, onde geralmente o intérprete tem contato com a música através da partitura após a obra ser finalizada.

Torrence (2018) também trata sobre as relações entre compositores e intérpretes, apresentando o modelo intérprete-conselheiro-idealizador (fig. 1). A autora destaca que a depender do nível de interação, o intérprete poderá influenciar consideravelmente no resultado final de uma obra, como também, a partir dos três níveis de interações

elencados por Torrence (2018), a partitura poderá se tornar algo secundário no processo de criação da obra. Tradicionalmente na música de concerto, a obra se dá por meio comunicação escrita, a partitura, como também, o intérprete deve seguir rigorosamente as informações e indicações da obra. Por meio da colaboração, os envolvidos podem dialogar e experimentar possibilidades composicionais, além de modificá-las de acordo com as interações.

Figura 1 – Abordagens para a colaboração compositor-performer



Fonte: Torrence (2018).

A partir das possibilidades mencionadas por Domenici (2013) e Torrence (2018), percebemos que existem três possibilidades em diferentes níveis de interação no processo colaborativo. As trocas entre o compositor e intérprete podem resultar em obras elaboradas por meio da cocriação, o intérprete poderá sugerir questões relacionadas às obras, ou mesmo, lidar com a música finalizada por meio de uma partitura. Independente do nível de interação, também destacam que ambos os envolvidos precisam estar cientes do nível de colaboração durante o processo de criação de uma nova música.

### 3 O papel do intérprete na colaboração compositor-intérprete a partir dos níveis de interações

A respeito do papel do intérprete no processo colaborativo, Domenici (2010, p. 1146) evidenciou duas funções ao analisar os registros de seus encontros com o compositor Felipe Ribeiro, considerando o resultado da versão da partitura final de uma obra. Primeiramente, foi observada uma função mediadora, no qual a autora se colocou entre o compositor e o instrumento, lidando com questões da obra, além de poder contribuir com outras pessoas que venham a tocar aquela música. A segunda questão observada foi a função inspiradora, com a demonstração de possibilidades e recursos do seu instrumento que impactaram as ideias do compositor.

Ao lidar com estas duas questões, podemos perceber que a obra final pode estar diretamente ligada ao intérprete ligado ao processo colaborativo. Como também, possíveis questões técnicas, idiomáticas ou mesmo de virtuosidade, podem ser facilmente compreendidas de acordo com os gostos musicais e possibilidades técnicas do intérprete em questão. O registro destas informações podem contribuir diretamente com outros intérpretes que busquem executar uma determinada obra, como também, com outros compositores na busca pela compreensão da obra e criação de novas obras baseadas naquele registro.

O intérprete envolvido no processo colaborativo poderá interagir com o compositor de diferentes maneiras, tais como, minutagem da obra, estrutura, quantidades de movimentos, forma musical, registros extremos do instrumento, técnicas expandidas, espaços para improvisação e criação livre. Como também, criar elementos musicais, rítmicos e melódicos, motivos composicionais, questões ligadas à notação musical a partir de questões interpretativas, além de diferentes possibilidades sonoras que o instrumento pode proporcionar.

Ao participar de um processo colaborativo, o intérprete poderá partir de diferentes possibilidades de atuação, não sendo apenas um executante da obra, e sim, um consultor e também criador da música. O intérprete poderá mediar informações e o registro das decisões enquanto instrumentista e também criador, possibilitando a outros músicos uma visão mais aproximada do fazer artístico musical. Desta forma, o resultado final de uma performance musical a partir da interpretação na criação de uma obra também se trata dos resultados inerentes ao processo colaborativo.

### 5. Considerações finais

Desta forma, este trabalho discute questões relacionadas ao papel do intérprete durante um processo colaborativo compositor-intérprete, dentre os possíveis níveis de interação e contribuição do mesmo durante a criação de uma determinada obra. Em concordância com Torrence (2018), as práticas colaborativas contribuem também para o intérprete/performer, durante a sua prática artística e performática.

Assim, por meio do processo colaborativo, buscamos compreender como se dá as interações entre o intérprete e o compositor na elaboração de três obras para trombone e piano, a partir dos gêneros Cavalinho Marinho, Maracatu Rural e Coco de Engenho (Coco Rural), presentes na cultura popular da região da Zona Mata Norte de Pernambuco.

### Agradecimentos

A pesquisa em andamento se dá no Curso de Doutorado em Música do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal da Bahia (UFBA), com apoio do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), através do Programa de Afastamento Docente e Programa de Incentivo à Qualificação.

### Referências

- BERTISSOLO, Guilherme; SFOGGIA, Lia; CARDASSI, Luciane. Converse: discutindo um processo colaborativo e suas bases cognitivas. *Percepta*, v. 7, n. 1, 2019, p. 11-27. Disponível em: <https://lucianecardassi.files.wordpress.com/2022/07/percepta-v7-n1-pp11-27.pdf> Acesso em: 02 maio 2023
- DOMENICI, Catarina Leite. It takes two to tango: a prática colaborativa na música contemporânea. *Revista do Conservatório de Música da UFPel*, No. 6, p. 1-14, Pelotas, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/RCM/article/view/3202> Acesso em: 04 jul 2023
- DOMENICI, Catarina Leite. O intérprete em colaboração com o compositor: uma pesquisa autoetnográfica. In: XX Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música. *Anais*. p. 1142-1147, 2010. Disponível em: [https://antigo.anppom.com.br/anais/anaiscongresso\\_anppom\\_2010/ANAIS\\_do\\_CONGRESSO\\_ANPPON\\_2010.pdf](https://antigo.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2010/ANAIS_do_CONGRESSO_ANPPON_2010.pdf) Acesso em: 21 mar. 2023
- TORRENCE, Jennifer. Rethinking the Performer: towards a devising performance practice. *VIS Nordic Journal for Artistic Research*, Issue 0, 2018. <https://doi.org/10.22501/vis>. Disponível em <https://www.en.visjournal.nu/rethinking-the-performer-towards-a-devising-performance-practice/> Acesso em: 24 abr. 2023